

TRAGÉDIA NO SUL

Reconstruir moradias custará R\$ 4,6 bilhões

Valor apontado pela Confederação Nacional dos Municípios ainda pode aumentar

» RAFAELA GONÇALVES

Os municípios gaúchos afetados pela tragédia climática que assola o Sul do país já contabilizam mais de R\$ 9,5 bilhões em prejuízos financeiros — o setor de habitação privada é o mais afetado. De acordo com levantamento divulgado, ontem, pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM), serão necessários ao menos R\$ 4,6 bilhões para reconstruir as moradias inundadas.

Os dados ainda são preliminares e o valor das perdas aumenta a cada atualização do boletim divulgado periodicamente pela entidade. O ministro das Cidades, Jader Filho, convocou para hoje uma reunião com representantes de municípios do Rio Grande do Sul que foram afetados pelas chuvas e enchentes. O objetivo do encontro é levantar as necessidades das prefeituras para auxiliar as famílias que perderam suas moradias.

Ao menos 97,3 mil habitações sofreram danos, enquanto outras 9,2 mil foram completamente destruídas, somando 106,5 mil casas afetadas. Pesquisadores alertam que algumas cidades podem até mesmo ter de mudar de lugar.

A pasta disponibilizou um formulário digital para levantamento de necessidades dos municípios atingidos. O documento servirá como ponto de partida para o planejamento do governo voltado à reestruturação. Nele, entes municipais poderão inserir as estimativas iniciais de demanda habitacional. Essas informações serão usadas como base para o mapeamento das soluções.

Jader Filho enfatizou que o fornecimento de dados por parte das prefeituras é fundamental para orientar as ações a serem tomadas pela pasta, como medidas de reconstrução dos municípios gaúchos. “Nesse diálogo com os prefeitos, queremos que eles encaminhem ao Ministério das Cidades quantas casas

Perdas e danos

Municípios gaúchos estimam impactos em áreas afetadas pelas enchentes

Até o momento, já foram contabilizados **R\$ 9,5 bilhões** de prejuízos financeiros

Impacto nas habitações

Danificadas: **97,3 mil**

Destruídas: **9,2 mil**

Total de unidades habitacionais afetadas: **106,5 mil**

Prejuízos na habitação: **R\$ 4,6 bilhões**

Infraestrutura pública

■ Danos materiais (instalações públicas, como escolas, hospitais, prefeituras, prédios de serviços públicos, instalações de usos comunitários etc.): **R\$ 429,6 milhões** em prejuízos

■ Obras de infraestrutura (pontes, calçamento, asfaltamento de ruas e avenidas, viadutos, sistemas de drenagens urbanas etc.): **R\$ 1,7 bilhão** em prejuízos

■ Sistema de transportes: **R\$ 95,5 milhões** em prejuízos

■ Sistema de esgotamento sanitário: **R\$ 19,3 milhões** em prejuízos

■ Telecomunicações: **R\$ 965 mil**

Fonte: CNM



são necessárias aos seus municípios”, explicou.

“Nós também disponibilizaremos recursos para novos projetos de drenagem e de contenção de encostas para deixar as cidades do Rio Grande do Sul adaptadas, resilientes, preparadas para futuros problemas ambientais, como esses que aconteceram recentemente”, emendou.

Entre as informações que podem ser enviadas no documento, estão dados sobre a quantidade de imóveis destruídos total ou parcialmente nas áreas urbanas e rurais dos municípios, renda média mensal das famílias atingidas diretamente, entre outras.

As ações anunciadas pela

pasta, no âmbito do programa Minha Casa, Minha Vida, preveem a compra assistida de imóveis usados e de imóveis em leilão e a aquisição pelo governo de moradias à venda pelas construtoras, em diferentes fases de conclusão das obras.

Falta de dados

O cenário de dados dos municípios no momento está tão turvo quanto as águas que invadiram as casas. Foi o que alertou o diretor de operações do Grupo Brugnara, Magnus Brugnara. “Essa ausência de informações torna mais difícil a tomada de decisão e esse é um problema histórico, não é algo novo,

diretamente ligado a essa catástrofe ou esse episódio. Neste caso, seriam essenciais os dados sobre o déficit habitacional”, avaliou.

Para o CEO do grupo, Wander Brugnara, a situação do estado mostra que o investimento em tecnologia deve estar entre as soluções para a crise climática, pois uma gestão de dados mais eficiente pode garantir agilidade maior em casos de desastres.

“Está claro que é essencial modernizar os sistemas de gestão municipal, tornando-os integrados e interoperáveis, permitindo assim uma coordenação eficaz entre diferentes departamentos e agências governamentais”, apontou.

Busca de soluções para drenar águas

» VICTOR CORREIA

O governo federal estuda formas de drenar as águas do Guaíba e da Lagoa dos Patos que avançaram sobre municípios gaúchos. A ideia é transportar bombas de outros estados, como São Paulo, Alagoas e Ceará, para auxiliar nos trabalhos — o que já está sendo articulado com os governadores. O escoamento natural pode levar várias semanas, devido à geografia local, aos ventos e à chuva que ainda atinge a região.

O ministro da Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta, reuniu-se, ontem, com prefeitos gaúchos para discutir as próximas medidas. O ministro da Integração e Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, também esteve presente.

Pimenta, Góes e o ministro dos Transportes, Renan Filho, fizeram uma live em suas redes sociais para comentar as ações do governo federal. Foi o primeiro dia de atuação da secretaria extraordinária, criada na quarta-feira pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante visita ao estado.

Segundo Góes, apesar de o resgate das vítimas e o atendimento humanitário ainda estarem em andamento, é preciso pensar na recuperação e limpeza das cidades atingidas.

Lucas Leffa



O governo pediu aos prefeitos que enviem planos de trabalho

Ele disse estar em contato com governadores para emprestar equipamentos de drenagem. Apenas da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), a gestão federal estima o envio de 18 bombas.

“Na reunião que fizemos hoje (ontem), já tomamos decisões importantes. Faremos uma força-tarefa para que os prefeitos façam planos de trabalho para a gente fazer o bombeamento dessa água represada na região”, afirmou.

Já Renan Filho atualizou as informações sobre as estradas bloqueadas. Dos 70 pontos de interrupção completa, 28 foram

totalmente liberados. Outros 21, abertos parcialmente, e são usados principalmente para o transporte de mantimentos.

Em relação à reabertura do Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, ele frisou que só será possível estimar um prazo após o recuo das águas.

Renan Filho também explicou os estudos que devem ser contratados pelo governo federal para evitar novas enchentes. Segundo o ministro, serão três: como conter as águas na Serra Gaúcha, diminuindo alagamentos nos arredores do Guaíba; como drenar as águas do Guaíba e da Lagoa dos

» Governo libera emendas Pix

A Secretaria de Relações Institucionais (SRI) anunciou, ontem, que liberou o pagamento de R\$ 480 milhões nas chamadas emendas Pix, que caem diretamente na conta das prefeituras, para municípios do Rio Grande do Sul. As cidades têm até hoje para aceitar as indicações de emendas no sistema de gestão. O pagamento, porém, ocorre a partir de junho.

Patos mais rapidamente; e como redimensionar os diques existentes, considerando o crescimento das cidades nas últimas décadas.

Outra ideia em consideração é a abertura de um canal da Lagoa dos Patos para o Oceano Atlântico, o que, em tese, poderia facilitar o escoamento das águas. Há, porém, críticas em relação ao projeto, como o impacto ambiental na região.

Hoje, Pimenta tem reunião marcada com o governador Eduardo Leite (PSDB) e com prefeitos da região metropolitana de Porto Alegre para discutir as medidas.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



Lula já politizou socorro aos gaúchos

Era meio inevitável, em se tratando do volume de recursos da União que serão destinados ao Rio Grande do Sul, a criação de uma autoridade federal para coordenar, controlar e direcionar os mais de R\$ 50 bilhões em ajuda aos gaúchos que já estão anunciados pelo governo federal. Entretanto, ao escolher o ministro da Comunicação Social, Paulo Pimenta (PT-RS), para o cargo de ministro extraordinário de apoio à reconstrução do estado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva politizou o socorro aos gaúchos, irremediavelmente. Pimenta é deputado federal, tem o estilo “bateu, levou” e não esconde a ambição de ser governador.

O governador Eduardo Leite (PSDB), durante o ato organizado por Lula em São Leopoldo, um dos redutos do PT no Rio Grande do Sul, deu uma de bom cabrito e não berregou, porém, não gostou nem um pouco. As críticas à decisão de Lula ficaram a cargo das lideranças do PSDB, entre as quais o deputado federal Aécio Neves (MG), o principal defensor de uma candidatura tucana à Presidência em 2026 e opositor sistemático ao governo federal. A resposta de Eduardo Leite foi intensificar sua presença nas ruas e antecipar a liberação de recursos da ordem de R\$ 2 mil, via Pix, para 45 mil famílias flageladas.

As famílias contempladas devem ter renda até três salários mínimos e estar fora do programa estadual Volta Por Cima, que destina R\$ 2.500 para famílias pobres e extremamente pobres, para as quais o governo gaúcho também já liberou cerca de R\$ 50 milhões. Terão prioridade moradores das áreas mais afetadas que já tenham condições de iniciar o processo de recuperação e reconstrução de suas casas.

A indicação de Pimenta surpreendeu os aliados de Lula, porque mostrou a disposição de vincular fortemente a imagem do governo ao socorro às vítimas e não deixar que esses recursos destinados pelo governo aos gaúchos não tenham o carimbo de verba federal nas eleições municipais. Pode parecer uma coisa sem sentido, diante da dramaticidade da situação do estado, mas tem sua lógica: Lula pretende disputar a reeleição, e Eduardo Leite é um possível concorrente.

Apesar do relacionamento elegante entre ambos, Lula e Leite trocam farpas, e existem uma contradição entre ambos inescapável: o Congresso aprovou a proposta de suspender por três anos o pagamento da dívida do estado e a cobrança de juros, o que significa um alívio no caixa do governo gaúcho da ordem de R\$ 23 bilhões, sendo R\$ 12 bilhões em juros. Leite pôs uma saia-justa em Lula ao pedir que essa dívida seja perdoadada, para permitir a reconstrução do estado. Por causa de sucessivos calotes, o Rio Grande do Sul deve R\$ 95 bilhões ao Tesouro nacional. Obviamente, diante da tragédia, terá que ser renegociada.

Xadrez eleitoral

Lula e Leite têm um adversário comum: Jair Bolsonaro e seus aliados. A força do ex-presidente no estado é inequívoca: foi o mais votado entre eleitores do Rio Grande do Sul no segundo turno, com 56,35% dos votos no estado, o equivalente a 3.733.185 eleitores. Lula fez 43,65% dos votos válidos, ou seja, teve apoio de 2.891.851 do total de eleitores, uma diferença de 841,3 mil votos. Entretanto, em Porto Alegre, Lula venceu, com 438 mil votos, contra 380,5 mil de Bolsonaro.

Na disputa pelo governo estadual, porém, Leite, que havia renunciado ao mandato para disputar a Presidência e depois desistiu, venceu o segundo turno com 3.687.126 votos, ou 57,12%. O candidato de Bolsonaro, Onyx Lorenzoni (PL), que tinha feito mais votos do que Leite no primeiro turno, perdeu a eleição: 2.767.786 votos, ou 42,88%. Os petistas apoiaram Leite.

Esse xadrez eleitoral explica em parte a guerra de fake news que se estabeleceu nas redes sociais. Sem protagonismo institucional para socorrer as vítimas, a oposição partiu para o jogo sujo nas redes sociais, disseminando mentiras em relação ao empenho do governo federal e do governo estadual para auxiliar a população. Não foi à toa que a Advocacia-Geral da União solicitou à Polícia Federal que investigasse os autores das notícias falsas, que não deixaram ninguém de fora dos ataques, nem mesmo as Forças Armadas.

A indicação de Pimenta para o ministério extraordinário deve ser vista também num contexto que vai além dos interesses eleitorais no Rio Grande do Sul. O presidente Lula estava meio na defensiva, em função das articulações dos governadores de São Paulo, Tarcísio Freitas (Republicanos); Minas, Romeu Zema (Novo); e Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), para descolar setores empresariais importantes do governo. As sucessivas quedas na avaliação do desempenho do governo nas pesquisas de opinião são um caldo de cultura para isso. Ao retomar a iniciativa política, a atuação de Lula no Rio Grande do Sul tende a impactar positivamente a avaliação do governo nas pesquisas, isso já deu sinais de acontecer no Sul e pode chegar a outras regiões.

LULA E LEITE TÊM UM ADVERSÁRIO COMUM: JAIR BOLSONARO. A FORÇA DO EX-PRESIDENTE NO ESTADO É INEQUÍVOCA: FOI O MAIS VOTADO ENTRE OS GAÚCHOS